

IRMTRAUD FISCHER, **Femmes sages et dame Sagesse dans l'Ancien Testament. Femmes conseillères et éducatrices au nom de Dieu**, Paris: Éditions du Cerf-Médiaspaul, 2010, ISBN 978-2-204-09019-3, 272 pp.

A obra que aqui recenseamos constitui a tradução francesa, realizada por Charles Ehlinger, do original intitulado *Gotteslehrerinnen. Weise Frauen und Frau Weisheit im Alten Testament*¹, compõe juntamente com duas obras da mesma Autora, a saber, *Des femmes aux prises avec Dieu. Récits bibliques sur les débuts d'Israël* (2008) e *Des femmes messagères de Dieu. Prophètes et prophétesses dans la Bible hébraïque* (2008), publicadas anteriormente também na colecção “Lire la Bible”, uma trilogia que reflecte a tripartição do cânone da Bíblia hebraica e na qual Irmtraud Fischer propõe uma (re)leitura da Bíblia, nomeadamente dos textos que têm como tema as origens de Israel, as múltiplas formas de profecia e o desenvolvimento da sabedoria.

Nesta última etapa da sua ambiciosa investigação, cujo projecto remonta aos cursos que leccionou em Bona, entre 1999 e 2003, Irmtraud Fischer continua a mostrar, tal como já havia feito anteriormente, que é possível uma leitura da Bíblia que tome verdadeiramente em conta a presença dos sexos masculino e feminino, ao mesmo tempo que abre novas perspectivas relativamente à articulação do *corpus* bíblico com a visão tripartida da Bíblia hebraica. O objectivo da Autora é assim demonstrar como as traduções da Bíblia pouco ou nada rigorosas, que colocam quase sempre a tónica sobre o género masculino em detrimento do feminino, ocultaram, durante largo tempo, o papel das mulheres na aquisição e no ensino da sabedoria.

Deste modo, este estudo de Irmtraud Fischer inscreve-se numa linha de investigação levada a cabo por exegetas sobretudo do sexo feminino que, desde há cerca de trinta anos, principalmente nos países germanófonos e anglófonos, se vêm interrogando acerca do lugar das mulheres, explícito ou oculto, nos textos bíblicos, produzidos, na sua maioria, num contexto patriarcal.

A obra encontra-se dividida em seis capítulos.

O primeiro, intitulado “Approche de la littérature sapientiale sous l'aspect spécifique des genres” (pp. 15-22), chama a atenção para o facto de a literatura sapiencial ter sido produzida numa sociedade patriarcal, o que leva a Autora a concluir que as mulheres “n'ont accès que de façon limitée à la production de textes qui constitueront par la suite le canon de l'éducation ou les écritures saintes d'une religion” (p. 18). Irmtraud Fischer realça que “depuis bien

¹ Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2006.

longtemps, l'histoire de l'exégèse considère le sexe comme la caractéristique capitale de l'organisation sociale, et sans même en élaborer la thématique; dès alors, se contenter de s'offusquer du statut subordonné des femmes aux temps bibliques signifierait pérenniser la catégorie du sexe comme critère social le plus important (du moins) s'agissant des femmes" (p. 19). Assim, defende uma exegese respeitadora dos dois sexos (p. 20). A Autora sublinha também que, nos relatos bíblicos sobre mulheres sábias ou sensatas, surgem duas localizações sociais centrais: por um lado, a família, enquanto lugar "político" de mediação e de transmissão de tradições religiosas e culturais oficiais, presente sobretudo nos textos em que as mães intervêm/entram em cena (p. 20), e, por outro, as cortes régias (p. 21).

O capítulo seguinte, "Des femmes douées de sagesse" (pp. 23-98), é dedicado à análise de textos que apresentam, de forma explícita, mulheres sábias ou sensatas e/ou conselheiras junto dos soberanos. Imtraud Fischer começa por estudar o caso de Abigail (pp. 25-43), que, antes de casar com David, participou de maneira substancial na construção do poder deste monarca, profetizando-lhe o seu futuro sucesso como rei e a duração da sua dinastia. Seguidamente, são postas em evidências as histórias de duas mulheres sensatas que enquadram o relato sobre a revolta de Absalão contra David para apoderar-se do trono: a da mulher de Técua, uma diplomata (pp. 45-60) e a da mulher de Abel-Bet-Maacá, uma pacificadora (pp. 61-69). A mulher sensata de Técua é chamada por Joab, a segunda pessoa mais importante do Reino, para convencer David a chamar de novo à corte o herdeiro do trono, Absalão, capturado após ter assassinado, por vingança, o irmão. O discurso dirigido pela mulher de Técua ao rei, assim como a sua conduta, mostram que esta conhece perfeitamente o código diplomático e o cerimonial de corte. O fim efectivo da insurreição contra David e a consequente pacificação são fruto da capacidade de negociação de uma outra mulher sensata: a mulher de Abel-Bet-Maacá, que, tal como a mulher de Técua, faz uso de uma forma discursiva sagaz, utilizando mesmo provérbios para sustentar a sua argumentação. No final deste capítulo, a Autora centra a sua atenção nos textos que apresentam a célebre e lendária figura da rainha de Sabá (pp. 87-98), realçando que, nestes relatos, a sabedoria é apresentada como uma virtude régia, possuída não só pelos monarcas masculinos, como também pelas rainhas.

O terceiro capítulo, intitulado "Femmes conseillères et éducatrices" (pp. 99-151), começa por sublinhar a função de conselheira desempenhada por Ester (pp. 102-104), Débora (pp. 104-107) e Judite (pp. 107-110), sem esquecer a mulher de Job (pp. 111-126). Seguidamente, a Autora questiona-se se o termo *gebira*, que designa a rainha-mãe, ou seja, a mãe do monarca em funções, poderá ser entendido como a designação de um cargo e, através da análise de

alguns casos, como o de Betsabé (pp. 128-135), mãe do rei Salomão, conclui que “cette mise en évidence permanente de la mère du roi dans la dynastie de Juda n’apporte nulle part la preuve que ces femmes détenaient une charge de conseillère; elle est néanmoins un indice non équivoque d’une position qui n’est pas seulement naturelle mais officielle” (p. 137).

Ainda que, na maioria dos casos, os conselhos dados por mulheres seja considerado digno de atenção, há que notar que, em algumas situações, pode-se constatar que algumas mulheres podem ser más conselheiras. Neste sentido, a Autora chama a atenção para os casos de: Jezabel (pp. 148-151), mulher do rei Acab, caracterizada como uma autêntica déspota, protegendo sem escrúpulos os cultos de Baal e Ashera e não se coibindo de cometer injustiças contra os direitos fundiários, que culminam com a morte do proprietário Nabot; de Atália (pp. 142-143), mãe do rei Acázias, que não é apenas apresentada como uma rainha usurpadora que tenta extinguir a linhagem real de Juda, mas também como responsável pelo fracasso do governo do monarca reinante, antes que ela própria acceda ao poder, e que, tal como Jezabel, “a déjà été dépeinte comme monstre sans pareil dans la vision deutéronomiste de l’histoire” (p. 143); e de Zeres (pp. 143-148), mulher de Aman, a qual, na exegese tradicional, “jouit d’une mauvaise réputation à l’égal de la femme de Job” (p. 143).

O capítulo seguinte, “Femmes éducatrices dans le Livre des Proverbes” (pp. 153-203), realça o interesse do estudo do papel desempenhado pelas mães enquanto “mestras” da Torah, evidenciando o caso concreto da rainha de Massa (pp. 167-203).

A leitura de certos relatos bíblicos sobre mulheres sábias, sensatas ou conselheiras, assim como as evocações de mulheres que assumem o papel de educadoras, para ensinarem a sabedoria e transmitirem a tradição, permitem perceber a personificação feminina da Sabedoria, que constitui o objecto de estudo do quinto capítulo, intitulado “«Dame Sagesse»” (pp. 205-251). A Autora realça que a personificação feminina da Sabedoria começou a ser valorizada sobretudo a partir dos trabalhos levados a cabo por feministas a partir da década de 70 do século passado (p. 208), pondo também em evidência algumas correlações que conotam uma identificação da Sabedoria com a Torah e potenciam o aparecimento da Sabedoria personificada enquanto profeta e desempenhando assim um papel de medianeira.

No último capítulo, “Des femmes éducatrices au nom de Dieu” (pp. 253-265), a Autora reflecte sobre alguns aspectos já anteriormente abordados na obra, concluindo que estas mulheres sábias e sensatas, que exerceram um papel de conselheiras ou de educadoras em nome de Deus, que conheceram e reconheceram os desígnios divinos, “ne le cèdent en rien à leurs collègues

masculins, tout comme les lutteuses de Dieu, les mères d’Israël, par rapport aux Peres du peuple, ou les messagères de Dieu face à leurs collègues masculins dans la fonction de la prophétie” (p. 265).

Por tudo isto, esta obra de Irmtraud Fischer, que constitui a etapa final do seu longo percurso de investigação dedicado às mulheres na Bíblia, é um instrumento imprescindível para quem quiser descobrir (ou redescobrir) a riqueza do texto bíblico e, acima de tudo, deleitar-se com uma leitura equilibrada deste, que faça justiça a um e a outro sexo.

Paula Almeida Mendes

Investigadora do CITCEM

Bolseira da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia